

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

*Volume de vendas do varejo comum cearense registra alta pela terceira vez consecutiva, mas com desempenho ainda inferior ao varejo nacional em setembro de 2013*

## 1. COMÉRCIO VAREJISTA

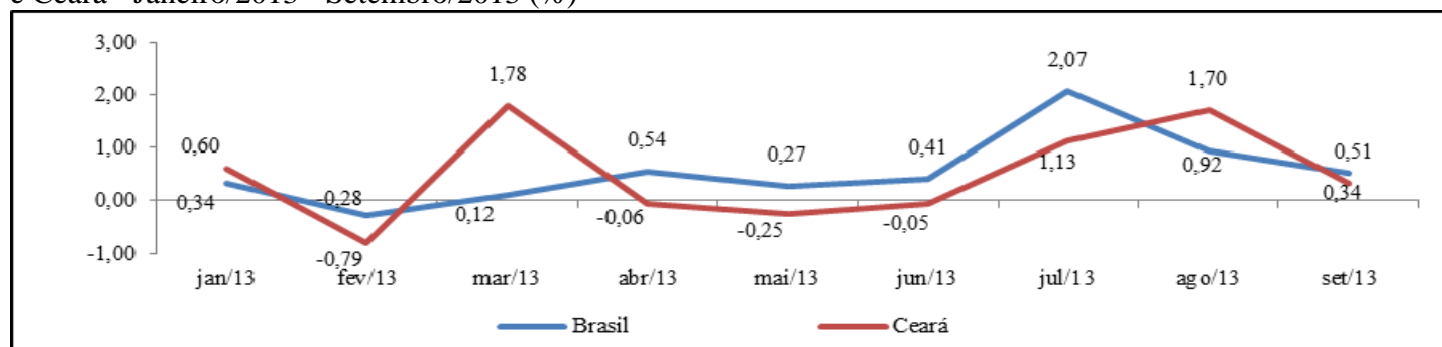
### 1.1. Evolução das Vendas do Varejo Cearense

#### 1.1.1. Varejo Comum

Pela análise dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) as vendas do varejo comum cearense registraram alta ajustada sazonalmente pela terceira vez consecutiva no terceiro trimestre, alcançando em setembro de 2013, variação de 0,34%, abaixo do verificado nos meses de julho e agosto do mesmo ano. Enquanto isso, o país apresentou variação levemente superior de 0,51% na mesma comparação. Já a receita nominal de vendas obteve alta no varejo cearense de 0,87% e no varejo nacional de 0,75%, refletindo em boa parte a inflação do mês.

Sendo assim, é possível observar um comportamento de desaceleração na taxa de crescimento nas vendas do varejo comum nacional e cearense ao longo do terceiro trimestre do ano, logo após a nítida recuperação na comparação com o segundo trimestre do mesmo ano. (Gráfico 1).

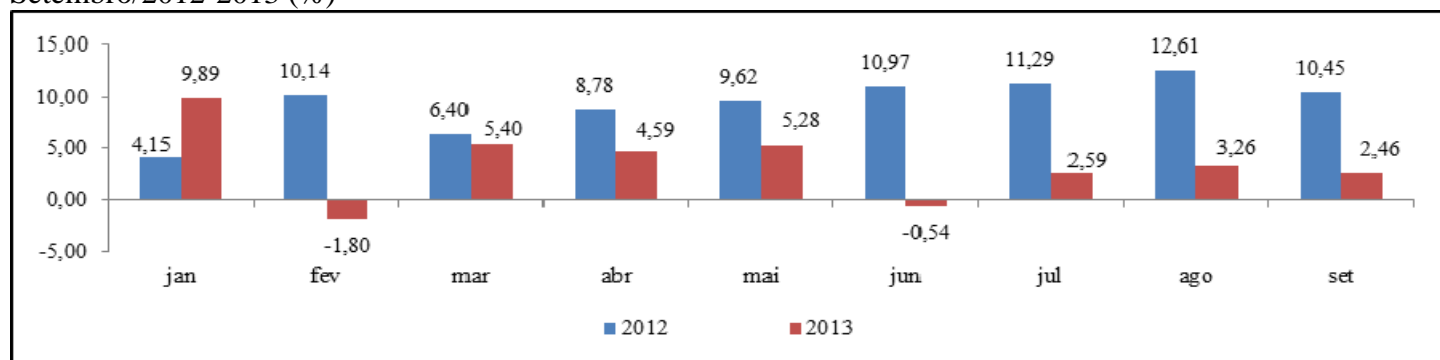
Gráfico 1: Taxa de crescimento mensal do volume de vendas do varejo comum - ajustado sazonalmente - Brasil e Ceará - Janeiro/2013 - Setembro/2013 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Nota-se que a exceção dos meses de fevereiro e junho, o varejo comum cearense vem registrando variações positivas na comparação com os mesmos meses do ano passado. Em setembro de 2013, a alta foi de apenas 2,46%, bem abaixo do registrado em setembro de 2012, que apontou crescimento de 10,45%. (Gráfico 2).

Gráfico 2: Taxa de crescimento mensal do volume de vendas do varejo comum - Ceará - Janeiro-Setembro/2012-2013 (%)



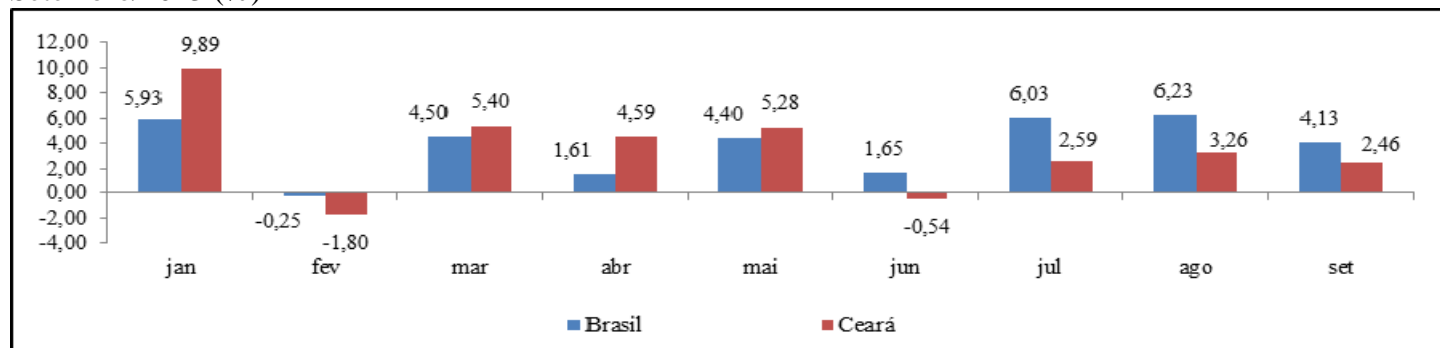
Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Vale destacar que apenas no mês de janeiro de 2013 foi registrado variação mensal superior na comparação com o mesmo mês de 2012, revelando que o varejo cearense vem apresentando um nítido comportamento de desaceleração no ritmo de crescimento das vendas ao longo de todo o ano de 2013, principalmente na comparação dos meses que compõem o terceiro trimestre do ano. (Gráfico 2).

Apesar do volume de vendas registrar um tímido crescimento mensal, a receita nominal de vendas do varejo cearense registrou um crescimento de 9,42%, levemente abaixo da marca nacional que foi de 10,59%, refletindo também a variação dos preços no mês de setembro.

Já na comparação com o desempenho mensal das vendas nacionais é possível notar que a desaceleração nas vendas do varejo comum cearense tem sido muito mais intensa, principalmente no terceiro trimestre do ano, por registrar variações positivas mensais sempre abaixo daquelas registradas pelo país. (Gráfico 3).

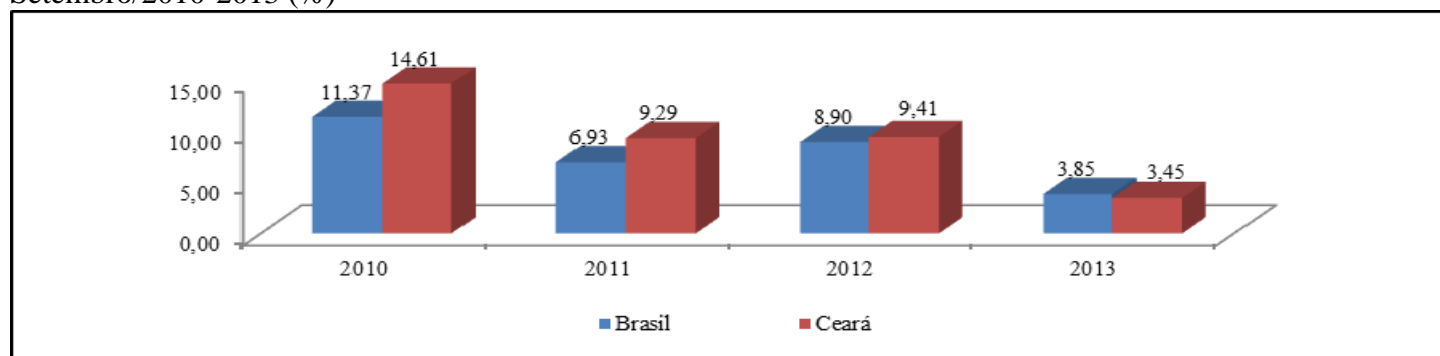
Gráfico 3: Taxa de crescimento mensal do volume de vendas do varejo comum – Brasil e Ceará - Janeiro/2013 - Setembro/2013 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Como reflexo de baixas taxas de crescimento mensais ao longo da maior parte do ano de 2013, o varejo comum cearense acumulou no ano, alta de apenas 3,45%, ficando novamente abaixo da marca registrada pelo país, que apontou alta de 3,85%. Na comparação com o acumulado até setembro dos três últimos anos, é possível ratificar o comportamento de desaceleração da taxa de crescimento nas vendas do varejo comum observada em 2013. (Gráfico 4).

Gráfico 4: Taxa de crescimento anual do volume de vendas do varejo comum - Brasil e Ceará – Acumulado até Setembro/2010-2013 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

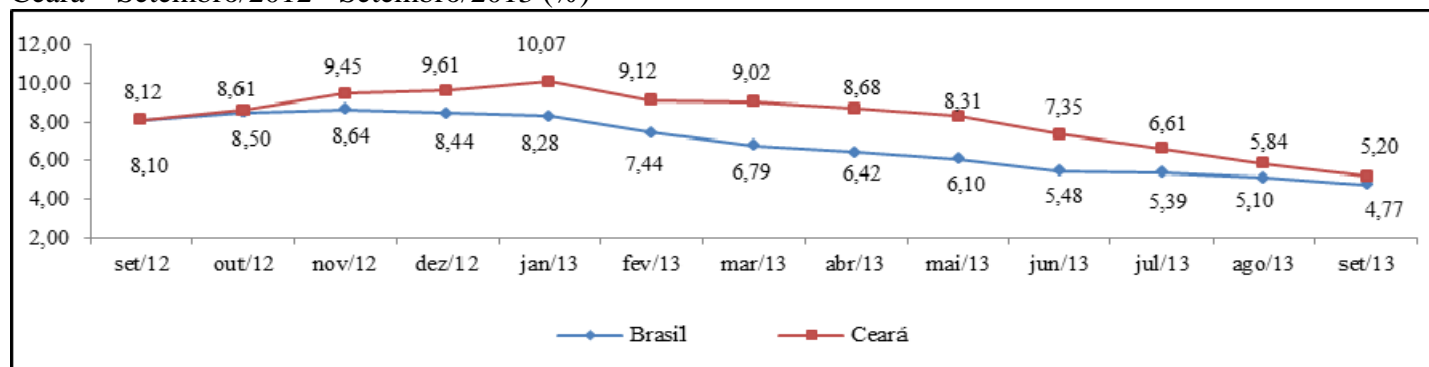
Já a receita nominal de vendas, esta registrou crescimento no acumulado até setembro de 2013 de 12,94%, bem acima da marca registrada pelo volume de vendas do varejo comum que registrou variação de apenas 3,45%.

O que pode explicar tal diferença na taxa de crescimento entre o volume e a receita nominal de vendas do varejo comum cearense é o comportamento da evolução do nível geral de preços da economia no período, em especial no setor de alimentos.

Em Setembro de 2013, o varejo comum cearense registrou alta no acumulado de 12 meses de 5,20%, abaixo da marca de agosto de 2013, e inferior ao resultado observado em setembro de 2012, quando foi registrada alta de 8,12%. (Gráfico 5).

Sendo assim, é possível novamente confirmar a clara tendência de desaceleração da taxa de crescimento das vendas do varejo comum cearense que se apresenta mais intensa que a observada no cenário nacional. Apesar de setembro de 2013 ter registrado variação positiva, isso não foi o bastante para reverter a trajetória de queda captada pelo acumulado de 12 meses observada até esse mês. (Gráfico 5).

Gráfico 5: Taxa de crescimento do volume de vendas do varejo comum no acumulado de 12 meses - Brasil e Ceará – Setembro/2012 - Setembro/2013 (%)



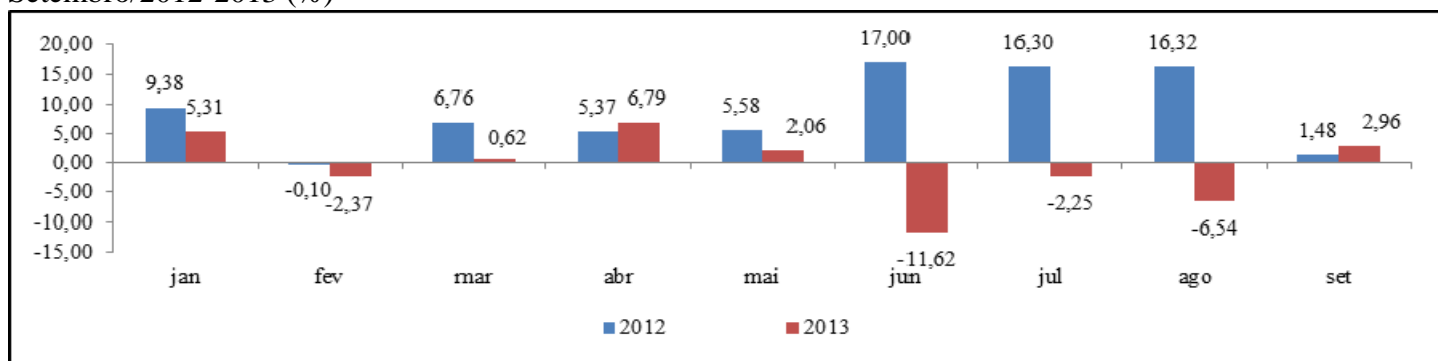
Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

### 1.1.2. Varejo Ampliado

Com relação as vendas do varejo ampliado, que inclui, além das vendas dos oito setores do varejo comum, também vendas dos setores de veículos, motocicletas, partes e peças e Material de construção, foi possível observar que o Ceará passou a registrar alta, em setembro de 2013, de 2,96%. Tal variação ficou levemente acima do registrado em igual mês do ano passado. No entanto, esse resultado positivo foi alcançado após três meses de quedas sucessivos. (Gráfico 6).

É possível, dessa forma, afirmar que o varejo ampliado cearense também vem apresentando forte desaceleração ao alternar queda acompanhada de fraco crescimento mensal na comparação com os mesmos meses do ano anterior. (Gráfico 6).

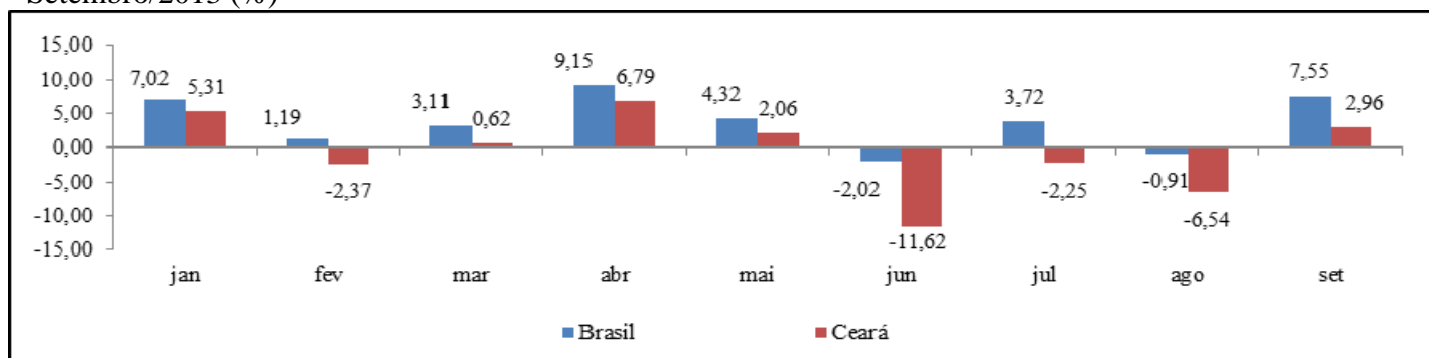
Gráfico 6: Taxa de crescimento mensal do volume de vendas do varejo ampliado - Ceará - Janeiro-Setembro/2012-2013 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Em setembro de 2013, o Brasil registrou crescimento no varejo ampliado de 7,55%, ficando, portanto, novamente acima da marca registrada pelo varejo ampliado local. Nota-se que no país está também ocorrendo o fenômeno da desaceleração das vendas do varejo ampliado, quando é possível se constatar a alternância entre queda e fraco crescimento mensal ao longo do ano de 2013. (Gráfico 7).

Gráfico 7: Taxa de crescimento mensal do volume de vendas do varejo ampliado - Brasil e Ceará - Janeiro/2013 - Setembro/2013 (%)

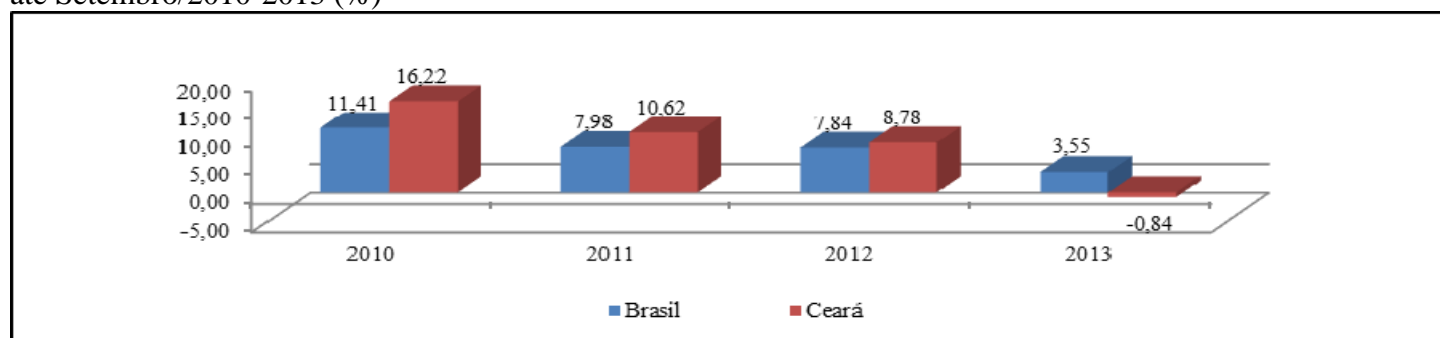


Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Diante vários resultados de forte queda mensal, o varejo ampliado cearense registrou queda acumulada, até setembro de 2013 de 0,84%, ficando abaixo da marca registrada pelo país, que apontou variação de 3,55%. (Gráfico 8).

Na comparação com os resultados observados no acumulado até setembro dos últimos três anos, quando as taxas de crescimentos ficaram sempre acima dos oito pontos percentuais, é possível observar a forte perda de dinamismo do varejo ampliado que passou a registrar queda no último ano da série, diferente do ocorrido no varejo comum que ainda conseguiu registrar alta na mesma comparação. Isso foi resultado da queda nas vendas de alguns setores que compõe o varejo ampliado, em especial, a forte queda observada nas vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças. (Gráfico 8).

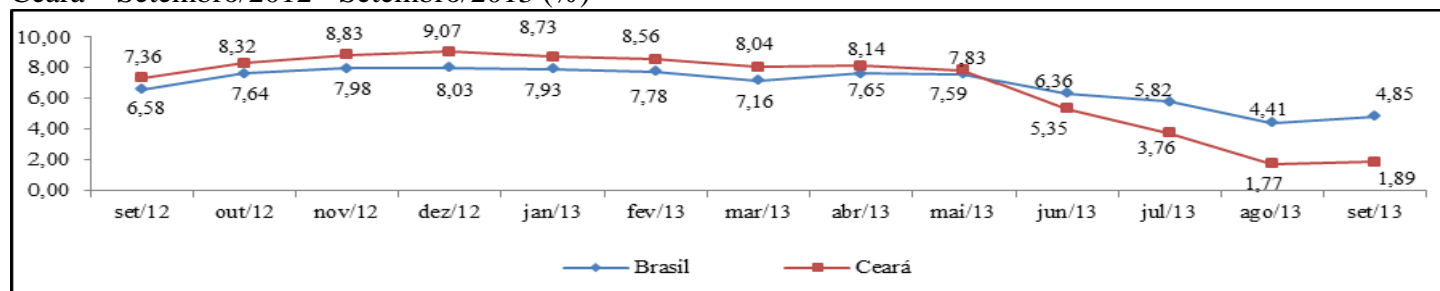
Gráfico 8: Taxa de crescimento anual do volume de vendas do varejo ampliado - Brasil e Ceará – Acumulado até Setembro/2010-2013 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Quando se observa a receita nominal de vendas do varejo ampliado cearense registrou-se uma alta de 5,39%, bem diferente da queda registrada no volume de vendas no acumulado até setembro de 2013. Novamente, a explicação por trás desse fenômeno é a escalada de preços observada em grande parte dos setores analisados no período.

Gráfico 9: Taxa de crescimento do volume de vendas do varejo ampliado no acumulado de 12 meses - Brasil e Ceará – Setembro/2012 - Setembro/2013 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Também pela análise do acumulado de 12 meses do varejo ampliado é possível se constatar a desaceleração no ritmo de crescimento do setor, intensificada pelos resultados obtidos no terceiro trimestre do ano de 2013. (Gráfico 9).

### 2. Análise Regional das Vendas do Varejo

Em Setembro de 2013, apenas cinco estados registraram queda nas vendas do varejo comum sendo que a maior ficou por conta de Roraima (-5,61%); seguido por Espírito Santo (-2,82%); Sergipe (-1,41%); Amapá (-0,98%) e Rio Grande do Sul (-0,63%).

Os estados que registraram as maiores altas mensais nesse mês foram: Alagoas (+10,57%); Tocantins (+10,29%) e Rio Grande do Norte (+9,68%), apenas para listar os três primeiros. Um total de catorze estados conseguiu registrar variação acima da marca registrada pelo varejo nacional. (Tabela 1).

O varejo comum cearense ocupou a vigésima colocação dentre os estados com maior crescimento mensal, caindo oito posições na comparação com setembro de 2012, ficando agora abaixo do resultado nacional. (Tabela 1).

Tabela 1: Taxa de crescimento do volume de vendas do varejo comum - Brasil e Estados - Julho-Setembro/2013 (%)

Brasil e UF	Var. Ajust. Sazonal	Var. Mensal de 2012 e 2013			Var. Acum. Ano (2013)	Var. Acum. 12 Meses (2013)
		jul/13	ago/13	set/13		
<b>Brasil</b>	<b>0,51</b>	<b>6,03</b>	<b>6,23</b>	<b>4,13</b>	<b>3,85</b>	<b>4,77</b>
Mato Grosso do Sul	1,43	13,19	8,40	7,84	10,99	12,72
Rio Grande do Norte	1,64	11,44	12,67	9,68	9,96	9,53
Paraíba	-0,78	13,81	17,28	3,39	9,89	10,42
Rondônia	-0,36	10,89	7,52	3,27	8,37	7,60
Maranhão	1,61	10,35	10,30	9,52	7,62	8,92
Alagoas	-1,44	7,56	13,13	10,57	6,10	6,72
Mato Grosso	0,44	4,86	5,14	4,93	6,06	5,73
Pernambuco	1,24	10,60	8,54	9,44	5,95	7,20
Tocantins	1,81	1,65	4,19	10,29	5,39	8,10
Paraná	0,93	8,80	8,71	7,28	5,23	5,57
Pará	1,02	6,45	5,70	4,79	5,19	4,94
Rio de Janeiro	-0,33	6,42	7,31	5,38	4,85	4,74
Roraima	-2,17	1,86	-1,92	-5,61	4,41	8,55
Goiás	0,49	6,53	5,80	4,37	4,00	4,67
São Paulo	0,32	5,78	6,99	4,72	3,87	5,21
Piauí	0,39	10,07	8,22	7,01	3,47	3,88
<b>Ceará</b>	<b>0,34</b>	<b>2,59</b>	<b>3,26</b>	<b>2,46</b>	<b>3,45</b>	<b>5,20</b>
Rio Grande do Sul	0,31	7,95	4,56	-0,63	3,43	4,63
Amapá	-0,09	8,22	-1,26	-0,98	3,39	6,53
Sergipe	-5,68	4,07	5,05	-1,41	2,98	3,33
Amazonas	-0,01	4,44	6,22	4,95	2,36	1,71
Santa Catarina	0,67	8,00	5,20	1,98	2,13	3,33
Espírito Santo	-1,64	3,99	3,64	-2,82	2,12	4,87
Distrito Federal	0,31	4,12	4,15	3,07	2,02	1,46
Bahia	0,51	2,49	5,30	2,96	1,60	3,25
Acre	-0,93	-0,37	-2,14	2,78	1,38	3,36
Minas Gerais	1,03	1,14	1,06	1,16	0,31	1,05

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Nota: Ordenado pelo acumulado do ano.

Já no acumulado do ano, todos os estados conseguiram registrar taxas positivas de crescimento nas vendas do varejo comum. As maiores variações ficaram por conta do Mato Grosso do Sul (+10,99%); Rio Grande do Norte (+9,96%); e Paraíba (+9,89%). Nota-se que um total de quinze estados registrou crescimento superior a média nacional. (Tabela 1).

O varejo comum cearense ocupou a décima sétima colocação com variação de 3,45%, tendo perdendo duas posições na comparação com o acumulado até setembro de 2012, passando agora novamente a registrar marca inferior à do país. (Tabela 1).

Vale destacar que, a exceção dos estados de Rio Grande do Norte; Rondônia; Paraíba e Rio de Janeiro, todos os demais estados registraram redução na taxa de crescimento das vendas do varejo comum no acumulado até setembro na comparação dos anos de 2012 e 2013.

As maiores diferenças na taxa de crescimento acumulada foram observadas nos estados de Roraima (-24,09 p.p); Amapá (-15,67 p.p); Acre (-12,99 p.p); Tocantins (-9,98 p.p) e Bahia (-8,77 p.p). O varejo comum cearense registrou a décima primeira maior queda na taxa de crescimento com variação de 5,96 pontos percentuais na comparação dos dois anos, levemente superior a variação observada no varejo comum nacional, que foi de 5,05 pontos percentuais na mesma comparação.

Diante o exposto, é possível constatar que ocorreu ao longo do acumulado até setembro de 2013 uma forte queda no ritmo de crescimento nas vendas do varejo comum na grande maioria dos estados brasileiros.

### **3. Análise Setorial das Vendas do Varejo**

Em setembro de 2013, apenas dois setores registraram queda nas vendas do varejo cearense: Eletrodomésticos (-5,06%) e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-2,59%).

A maior alta nas vendas ficou por conta de Móveis que registrou alta de 29,88%; seguido por Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+19,59%); Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (+11,40%); Material de construção (+11,35%); Combustíveis e lubrificantes (+9,32%) e Tecidos, vestuário e calçados (+3,31%), todos acima da média do crescimento mensal do Estado. (Tabela 2).

No acumulado do ano, um total de cinco setores registraram queda nas vendas do varejo cearense, sendo que a maior ficou por conta do setor de Veículos, motocicletas, partes e peças com variação de 9,38%, que foi seguido por: Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-7,72%); Eletrodomésticos (-3,33%); Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-0,80%) e Livros, jornais, revistas e papelaria (-0,23%). (Tabela 2).

O grande destaque de vendas no acumulado até Setembro de 2013 foram os setores de Móveis, que registrou alta de 23,27% e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, com alta de 20,93%. Vale destacar que esses dois setores registraram taxas de crescimento bem superiores àquelas registradas em igual período do ano passado, de 15,47% e 11,83%, respectivamente. (Tabela 2).

Tabela 2: Taxa de crescimento do volume de vendas do varejo por setores - Ceará - Julho-Setembro/2012-2013 (%)

Setores	2012					2013				
	Variação mensal			Var. Acum. Anos (2012)	Var. Acum. 12 Meses (2012)	Variação mensal			Var. Acum. Anos (2013)	Var. Acum. 12 Meses (2013)
	jul/12	ago/12	set/12			jul/13	ago/13	set/13		
Móveis	33,06	36,78	26,29	15,47	-	15,72	24,61	29,88	23,27	22,81
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	5,99	19,79	12,24	11,83	12,02	22,27	7,22	19,59	20,93	19,91
Combustíveis e lubrificantes	26,74	21,24	21,34	21,56	16,71	5,81	12,46	9,32	13,52	16,08
Móveis e eletrodomésticos	23,69	32,72	10,96	19,81	18,09	6,62	4,32	7,09	5,66	11,05
Tecidos, vestuário e calçados	7,85	12,89	16,85	7,69	2,77	8,68	8,78	3,31	5,32	7,02
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-4,11	6,78	5,05	0,31	0,24	6,26	2,76	2,17	1,54	-0,77
Material de construção	23,72	4,49	-6,20	13,29	10,06	3,16	-5,65	11,35	0,97	5,89
Livros, jornais, revistas e papelaria	10,00	0,09	-7,23	-3,92	-4,02	-10,94	-4,01	1,48	-0,23	-1,48
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	10,57	7,22	13,26	7,13	5,61	-3,33	0,32	-2,59	-0,80	1,52
Hipermercados e supermercados	10,52	7,03	13,32	7,14	5,55	-3,16	0,80	-2,43	-1,03	1,24
Eletrodomésticos	24,77	24,71	12,51	24,55	-	0,73	-6,29	-5,06	-3,33	4,20
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-13,81	-21,61	-37,96	-19,54	-9,75	10,16	-16,96	11,40	-7,72	-16,10
Veículos, motocicletas, partes e peças	24,54	25,24	-12,62	6,79	5,48	-11,47	-22,69	2,11	-9,38	-5,38

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Nota: Ordenado pelo acumulado do ano.

Outros dois setores que merecem ênfase por também registrar variações positivas foram: Combustíveis e lubrificantes (+13,52%) e Tecidos, vestuário e calçados (+5,32%). Por sua vez, o setor de Material de construção revelou fraco crescimento acumulado de apenas 0,97% na mesma comparação. (Tabela 2).

Tabela 3: Taxa de crescimento do volume de vendas do varejo por setores – Brasil e Ceará – Julho-Setembro/2013 (%)

Setores	Brasil					Ceará				
	Variação mensal			Var. Acum. Anos (2013)	Var. Acum. 12 Meses (2013)	Variação mensal			Var. Acum. Anos (2013)	Var. Acum. 12 Meses (2013)
	jul/13	ago/13	set/13			jul/13	ago/13	set/13		
Móveis	4,66	1,05	5,10	-1,53	1,39	15,72	24,61	29,88	23,27	22,81
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	11,64	9,84	11,90	9,47	9,27	22,27	7,22	19,59	20,93	19,91
Combustíveis e lubrificantes	7,76	5,40	4,19	6,04	6,57	5,81	12,46	9,32	13,52	16,08
Móveis e eletrodomésticos	10,95	7,86	7,61	5,45	6,67	6,62	4,32	7,09	5,66	11,05
Tecidos, vestuário e calçados	6,03	3,72	0,42	3,16	3,63	8,68	8,78	3,31	5,32	7,02
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	11,68	8,55	14,80	10,30	11,05	6,26	2,76	2,17	1,54	-0,77
Material de construção	10,41	4,03	10,09	7,25	7,62	3,16	-5,65	11,35	0,97	5,89
Livros, jornais, revistas e papelaria	1,51	-2,14	0,26	2,97	4,37	-10,94	-4,01	1,48	-0,23	-1,48
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	2,70	5,57	0,67	1,22	2,76	-3,33	0,32	-2,59	-0,80	1,52
Hipermercados e supermercados	2,62	5,74	0,26	1,22	2,89	-3,16	0,80	-2,43	-1,03	1,24
Eletrodomésticos	14,92	12,04	9,57	9,07	9,02	0,73	-6,29	-5,06	-3,33	4,20
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	8,33	7,88	16,47	6,08	2,23	10,16	-16,96	11,40	-7,72	-16,10
Veículos, motocicletas, partes e peças	-1,77	-12,72	13,85	2,03	4,35	-11,47	-22,69	2,11	-9,38	-5,38

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Nota: Ordenado pelo acumulado do ano.



Apenas três setores registraram taxas de crescimento no acumulado do ano até setembro de 2013 superiores ao registrado em igual período do ano passado: Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; Móveis; e Outros artigos de uso pessoal e doméstico. (Tabela 2).

Vale ainda destacar que alguns setores registraram considerável crescimento no acumulado até setembro de 2012, a exemplo de Eletrodomésticos (+24,55%); Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (7,13%) e Veículos, motocicletas, partes e peças (+6,79%), e que passaram a registrar queda em igual período de 2013. (Tabela 2).

Merecem destaque aqueles setores que registraram forte diferencial de crescimento no acumulado até Setembro de 2013 na comparação com o varejo nacional: Móveis (+24,8 p.p); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+11,46 p.p) e Combustíveis e lubrificantes (+7,48 p.p). (Tabela 3).

#### **4. Considerações Finais**

É notória a trajetória de desaceleração do volume de vendas do varejo comum tanto cearense quanto no cenário nacional. Isso tem sido mais intenso quando se analisa o volume de vendas do varejo ampliado. Todavia, quando se considera a receita nominal de vendas, a desaceleração no varejo comum não é tão forte assim. No entanto, ao se observar a receita nominal de vendas do varejo ampliado cearense é possível também constatar uma forte desaceleração no ritmo de crescimento, provocado, em especial, pela forte queda nas vendas de veículos.

A forte diferença de taxas de crescimento entre o volume e a receita nominal de vendas, tanto no varejo comum quanto no varejo ampliado cearense e nacional, pode ser explicada, principalmente, pela ascensão do nível geral de preços observada no período, em especial em setores ligados a educação; alimentação; saúde e cuidados pessoais; e despesas pessoais.

As vendas de Móveis; Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; e de Combustíveis e lubrificantes ainda continuam sendo os grandes destaques do varejo cearense no ano de 2013. Já as vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças; Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação e Eletrodomésticos apresentaram as maiores quedas no período analisado.

Governador: CID FERREIRA GOMES

Secretário da SEPLAG: Eduardo Diogo

Diretor-Geral do IPECE: Flávio Ataliba

Diretor da DIEEC: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Elaboração: Alexandre Lira Cavalcante

SEPLAG: [www.seplag.ce.gov.br](http://www.seplag.ce.gov.br); IPECE: [www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora/Cambeba

Fone: (85) 3101.3496